

SIMILARITIES AND DIFFERENCES OF YOUNG, FEMALE AND OTHER AGE ENTREPRENEURSHIP

SIMILARIDADES E DIFERENÇAS DO EMPREENDEDORISMO JOVEM, FEMININO E TERCEIRA IDADE

Ana Teresa da Silva Néto¹; Flávio Ferreira da Conceição²; Suzana Leitão Russo³

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil - ana.teresa@se.sebrae.com.br

² Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil - flavio_f10@hotmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil - suzana.ufs@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse estudo foi o de descrever, analisar e comparar o perfil e as características do empreendedorismo jovem, feminino e na terceira idade com base em três pesquisas que utilizam dados do PNAD dos anos 2020 e 2021. Os resultados, embora limitados ao universo de empreendedores jovens (até 24 anos), empreendedores do sexo feminino e empreendedores na terceira idade (mais de 65 anos, permitem algumas reflexões. A maior concentração dos empreendedores está localizada nas regiões Sudeste e Nordeste, na escolaridade predomina o nível médio para os empreendedores jovens (49%) e empreendedoras femininas (39%) e o nível fundamental para os empreendedores na terceira idade (48%). A maior parte dos empreendedores têm rendimentos de até 1 salário mínimo, trabalham por conta própria, e quem mais gera postos de trabalho são os empreendedores na terceira idade. Com referência à posição dos empreendedores no domicílio, constata-se maior proporção de chefes de família entre os empreendedores na terceira idade (73%) e empreendedores feminino (49%). Na análise do tempo dos empreendedores na atividade atual, a maioria está há dois anos ou mais à frente do negócio, sendo o setor de serviços o de maior proporção dos empreendimentos.

Palavras-chave: Empreendedorismo Jovem; Empreendedorismo Feminino; Empreendedorismo Terceira Idade.

Abstract

The objective of this study was to describe, analyze, and compare the profile and characteristics of young, female, and senior entrepreneurship based on three surveys using PNAD data from the years 2020 and 2021. The results, although limited to the realm of young entrepreneurs (up to 24 years old), female entrepreneurs, and entrepreneurs over 65 years old, allow some reflections. The highest concentration of entrepreneurs is located in the Southeast and Northeast regions, with a predominance of high school education for young entrepreneurs (49%) and female entrepreneurs (39%), and a predominance of elementary school education for senior entrepreneurs (48%). Most

entrepreneurs have incomes less than minimum wage, are self-employed, and those who generate the most jobs are the entrepreneurs in the third age. With reference to the position of the entrepreneurs in the household, there is a higher proportion of heads of household among senior entrepreneurs (73%) and female entrepreneurs (49%). In analyzing the time entrepreneurs have been in business, most have been in business for two years or more, and the service sector has the highest proportion of ventures.

Keywords: Young Entrepreneurship; Female Entrepreneurship; Seniors Entrepreneurship.

1. Introdução

O empreendedorismo está em evidência e várias instituições de ensino superior (IES) já ofertam a matéria empreendedorismo nos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação (ARAÚJO *et al.*, 2005; HENRIQUE, CUNHA, 2008; COSTA, BARBOSA, SILVA, 2011; DE OLIVEIRA, MELO, DE MUYLDER, 2016), bem como, implantaram núcleos de empreendedorismo visando conectar as ações de empreendedorismo desenvolvidas nas IES e fomentar o empreendedorismo junto aos discentes.

Destaca-se também que são muitos os estudos acadêmicos que tratam da questão do empreendedorismo, estando alguns deles relacionados por temáticas, tais como: empreendedorismo feminino (ALPERSTEDT, FERREIRA e SERAFIM, 2014; BOMFIM e TEIXEIRA, 2015; FLORIANO, 2013; JONATHAN e DA SILVA, 2007), empreendedorismo jovem (TEIXEIRA *et al.*, 2011; SCHMITZ, LAPOLLI, BERNARDES, 2011) empreendedorismo na terceira idade (COSTA 2009; SAMPAIO, 2020), empreendedorismo social (PARENTE *et al.* 2011; BAGGENSTOSS, DONADONE, 2013; OLIVEIRA, 2004), empreendedorismo e inovação (BENEDETTI, REBELLO, REYES, 2006; BESSANT, TIDD, 2019; SHANE, VENKATARAMAN, 2000; FIORIN, DE MELLO, MACHADO, 2010), empreendedorismo corporativo (ANDREASSI, 2005; DORNELAS, 2007; BOAS, DOS SANTOS, 2014), empreendedorismo sustentável (BORGES *et al.*, 2013; VALLE CHIRINOS ARAQUE, PÉREZ PERALTA, 2016), motivos para empreender (AMORIM E BATISTA, 2012; BORGES, FILION e SIMARD, 2008;), dificuldades para empreender (BOMFIM e TEIXEIRA, 2015; CRAMER *et al.*, 2012), crescimento econômico (BARROS e PEREIRA, 2008), entre tantas outras temáticas.

Este estudo selecionou três dessas temáticas para serem analisadas, quais sejam: empreendedorismo jovem, empreendedorismo feminino e empreendedorismo na terceira idade. O empreendedorismo jovem foi selecionado em função de que, nos quase 20 anos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), a faixa etária de 18 a 24 sempre teve a maior taxa de desemprego no Brasil. Em média, ela é duas vezes maior que a taxa média do país, e na pandemia

da Covid 19, chegou a 31,4% no 3º trimestre 2020 (SEBRAE, 2021) tornando-se, assim, o empreendedorismo um caminho para esses jovens que estão desempregados.

O tema empreendedorismo feminino foi selecionado em função de que, para muitas mulheres, o fato de empreender significa a “concretização de um sonho pelo qual é preciso batalhar muito e a conquista de autonomia pessoal e financeira que confere, às empreendedoras, um sentimento de que elas detêm a soberania sobre suas vidas.” (FLORIANO, 2013 p. 41); ademais, a participação das mulheres empreendedoras tem crescido anualmente (SEBRAE, 2021).

A expectativa de vida do brasileiro aumentou consideravelmente entre 1980 e 2019 em todas as unidades da federação (IBGE, 2020), e muitos desses idosos podem vir a se tornar empreendedores, por esse motivo é importante ter conhecimento sobre o perfil e características do empreendedorismo na terceira idade Além disso, de acordo com Freire e Muritiba (2012), o empreendedorismo da terceira idade pode se tornar uma das alternativas para a crise da Previdência Social e para a questão do endividamento dos idosos pelos empréstimos consignados. Entretanto é necessária a elaboração de políticas públicas que subsidiem esse tipo de empreendedorismo. Ademais, o empreendedorismo nessa faixa etária pode ser um diferencial nos negócios em função do seu capital intelectual (VANZELLA, LIMA NETO, SILVA, 2011).

Com base nessas considerações, o presente estudo tem por objetivo descrever, analisar e comparar o perfil e as características do empreendedorismo jovem, feminino e da terceira idade com base em três pesquisas: Empreendedorismo Jovem no Brasil, Empreendedorismo Feminino no Brasil e Empreendedorismo na Terceira Idade. O trabalho está estruturado em cinco seções, sendo a introdução a primeira; em seguida, a fundamentação teórica para o desenvolvimento do tema; metodologia; apresentação e análise dos dados das três pesquisas e, por fim, as considerações finais.

2. Empreendedorismo Jovem, Feminino, e Terceira Idade

O conjunto de publicações selecionadas respalda os conceitos tratados pelo estudo em questão e auxilia na compreensão dos aspectos que condicionam e determinam a atividade empreendedora dos jovens, das mulheres, e das pessoas da terceira idade.

2.1. Motivações e Razões para Empreender

No estudo de Dos Reis e Dos Santos (2021) com jovens empreendedores do Estado do Paraná, verificou-se que a busca pela realização pessoal e pela independência financeira foi a principal motivação dos jovens que escolherem empreender. De acordo com Borges, Filion e

Simard (2008), a principal razão relatada pelos jovens para empreender é aproveitar uma oportunidade de negócio. Nessa mesma linha, no estudo de abordagem empírica, Carvalhal, Leão e Teixeira (2012) pesquisaram 27 jovens empreendedores de Aracaju na sua maioria do sexo masculino, de elevada renda familiar, com a finalidade de analisar o perfil e as motivações dos empreendedores jovens. Os resultados mostram que os jovens criam seus negócios por oportunidade, motivados pela busca de realização pessoal, para aproveitar uma oportunidade de mercado ou para alcançar a independência financeira.

Na pesquisa teórica realizada por Amorim e Batista (2012), os autores levantam quais são as principais razões para que as mulheres empreendam e os resultados apresentam como motivações a necessidade de autonomia e o sustento familiar. No estudo de Oliveira e Souza Neto (2003) com mulheres proprietárias de empreendimentos em diferentes setores de atividade, os resultados apresentam como motivações para empreender a paixão pelo que fazem, a independência financeira, e a flexibilidade de horário.

De acordo com Ferreira *et al.* (2020), os países em desenvolvimento notam a mudança na estrutura demográfica através da redução da taxa de fecundidade e o aumento significativo na expectativa de vida. No Brasil, a expectativa de vida aumentou consideravelmente entre 1980 e 2019 em todas as unidades da federação (IBGE, 2020) e que o número de empreendedores da terceira idade vem crescendo anualmente (SEBRAE, 2021). E entre as motivações para o empreendedor na terceira idade, constata-se: a necessidade de complementação de renda, o fato de querer ter o próprio negócio e a identificação de uma oportunidade no mercado (COSTA, 2009).

2.2. Desafios e Dificuldades

O estudo exploratório de Cramer *et al.* (2012) com mulheres empreendedoras apresentou algumas barreiras comuns que essas mulheres possuem: a cobrança por parte das pessoas envolvidas com os seus empreendimentos. Por isso, tentam superar barreiras por meio de seu desempenho e também a cobrança familiar, devido à concorrência entre a atividade laboral e a dedicação à família, pois, muitas vezes, precisam abdicar do convívio familiar para estar à frente de seus negócios. Utilizando uma abordagem empírica com 49 empreendedoras cariocas, donas de negócios em diversos setores da economia, com o objetivo de analisar os impasses vivenciados pelas empreendedoras brasileiras e as formas de ação que utilizam para lidar com as demandas profissionais, familiares e pessoais, Jonathan e Da Silva (2007) apresentam, em seus resultados, que as empreendedoras recorrem, principalmente, às seguintes estratégias: auto-organização do tempo, estabelecimento de parcerias e cumplicidade e uso de dispositivos de alívio de tensão. Além

disso, os autores concluem que os dados indicam que as empreendedoras inovam no confronto dos impasses, introduzindo transformações nos contextos familiar, profissional e pessoal.

Os autores Bomfim e Teixeira (2015) identificam que os maiores desafios enfrentados pelas empreendedoras donas de agências de viagem são: acesso a recursos financeiros, contratação de mão-de-obra qualificada e conflitos decorrentes das relações interpessoais. No levantamento de Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014), realizado com 86 mulheres empreendedoras participantes do Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios, em Santa Catarina, os desafios relatados foram: a) o preconceito por serem mulheres e empreenderem em ramos tidos como masculinos, b) o fato de serem jovens foi um problema para grande parte das empreendedoras, c) a conciliação dos múltiplos papéis de mãe, esposa e empreendedora e d) a gestão financeira do empreendimento.

Uma das principais mudanças no mercado de trabalho foi o uso da tecnologia: computador pessoal, *smartphone*, internet e redes sociais se tornaram corriqueiros para os jovens, mas um desafio para a terceira idade. O desafio para o empreendedor sênior é romper com o passado, estar disposto a apreender e a seguir um caminho totalmente novo (SAMPAIO, 2020). Para Camargo Neto *et al.* (2017), à medida que o indivíduo envelhece, ele está mais propenso a se tornar um empreendedor, mas, até certo ponto, a queda na probabilidade de empreender até certa idade está relacionada com o menor tempo de vida e o menor tempo de recuperação em um investimento de risco.

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se, no que se refere ao delineamento, como descritiva, uma vez que visa descrever as características de uma população, fenômeno, situação em detalhe ou ainda relevar a relação entre as variáveis (GIL, 2010).

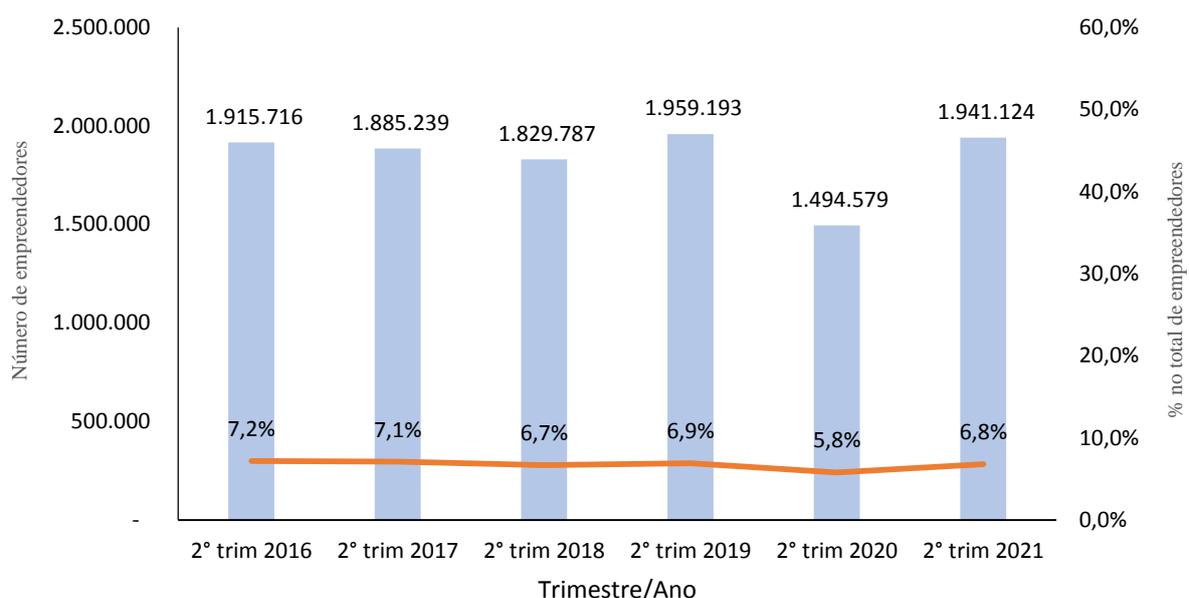
O presente trabalho propõe-se descrever, analisar e comparar o perfil e as características dos empreendedores jovem, feminino e da terceira idade com base em três pesquisas: Empreendedorismo Jovem no Brasil, Empreendedorismo Feminino no Brasil, e Empreendedorismo na Terceira Idade (SEBRAE, 2021). Essas três pesquisas abordam as características do perfil dos empreendedores e dos seus empreendimentos. Essas três pesquisas utilizam-se da denominação donos de negócios do Brasil para designar a soma dos **empreendedores empregadores** com os **empreendedores por conta própria**, sendo os empreendedores empregadores aqueles que estão à frente de um empreendimento (com ou sem CNPJ) e que têm empregados; e os empreendedores por conta própria são aqueles que estão à frente de um empreendimento (com ou sem CNPJ) e não têm empregados.

4. Análise dos Dados das Pesquisas de Empreendedorismo

4.1. Pesquisa Empreendedorismo Jovem no Brasil

No estudo Empreendedorismo Jovem no Brasil, realizado pelo SEBRAE (2021) com a finalidade de identificar o perfil dos empreendedores jovens com até 24 anos, com base nas informações disponibilizadas nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do IBGE, os dados apresentam que, no segundo semestre de 2021, havia 28,6 milhões de donos de negócio (DN) no Brasil, sendo que 1,9 milhões tinham até 24 anos, representando 6,8% do total de donos de negócio. Os dados mostram que durante a pandemia da Covid 19 ocorreu uma redução na participação dos jovens (houve uma queda para 5,8% do total), porém até 2º trim/21, houve uma recuperação de 96% do número de jovens que havia saído do mercado (entrada de mais de 446 mil jovens) (Figura 1).

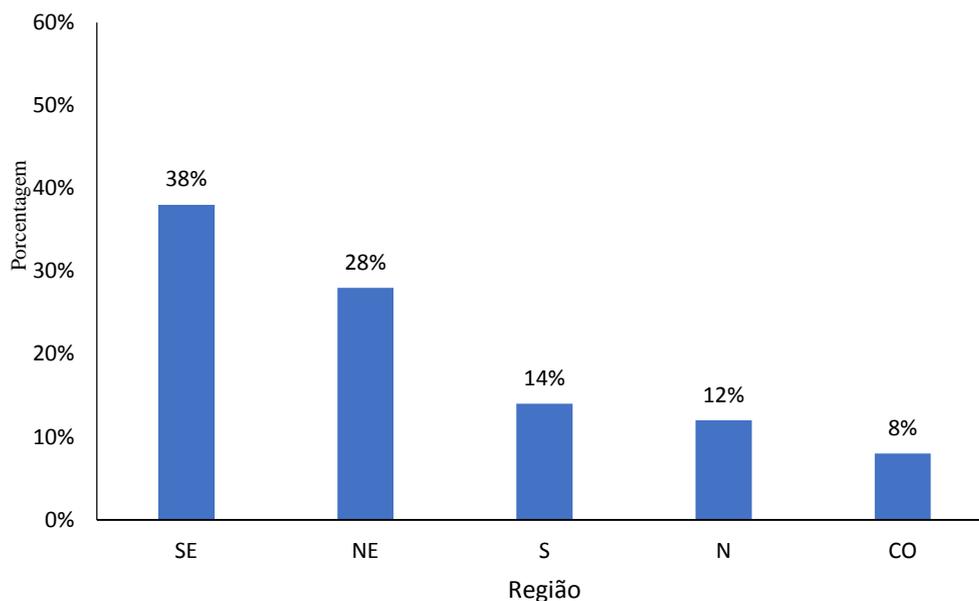
Figura 1 - Brasil – Empreendedores com até 24 anos e participação % no total de DN



Fonte: SEBRAE (2021), “Empreendedorismo Jovem no Brasil” (com dados até 2º trimestre 2021).

A pesquisa aponta que 38% dos donos de negócio com até 24 anos estão localizados na região Sudeste, sendo São Paulo (18,7%), Minas Gerais (9,7%) e Rio de Janeiro (8,0%) os estados com a maior concentração (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos empreendedores jovens por região



Fonte: SEBRAE (2021), “Empreendedorismo Jovem no Brasil” (com dados até 2º trimestre 2021).

Referente ao sexo dos empreendedores jovens, constata-se que 65% são homens e 35% são mulheres. No quesito da escolaridade dos empreendedores jovens, 49% têm nível médio, 14% têm ensino fundamental, 10% têm nível superior e 27% não informaram sua escolaridade.

A pesquisa apresenta que, nos últimos cinco anos, a proporção de donos de negócio com até 24 anos com ensino médio passou de 40% para próximo de 50%. Na análise da raça/cor dos empreendedores jovens, verifica-se a maior proporção de pessoas que se autot classificam como negras¹ (59%), brancas (40%) e 2% outras raças. Na análise do número de trabalhos que têm os empreendedores, constata-se que 98,5% têm somente um trabalho e 1,5% têm dois ou mais trabalhos.

A maior parte dos empreendedores jovens (95%) trabalha por conta própria e somente 5% são empregadores. Dentre os 5% dos empreendedores jovens que são empregadores, a maioria emprega de 1 a 5 empregados. Na análise da posição desses empreendedores jovens no domicílio, a pesquisa apresenta que 56% dos empreendedores jovens são filhos, 20% são chefes de domicílio, 9% são cônjuges e 16% de outros tipos. Na questão da formalização do negócio os dados apresentam que 84% dos empreendimentos são informais e somente 16% são de negócios formalizados (com CNPJ).

Na análise do tempo de atuação desses empreendedores jovens na atividade atual, a pesquisa apresenta que 44% dos empreendedores jovens têm de 2 anos ou mais na atividade, 32% têm de 1

¹ Segundo o IBGE, a raça negra é a soma de preto mais pardo

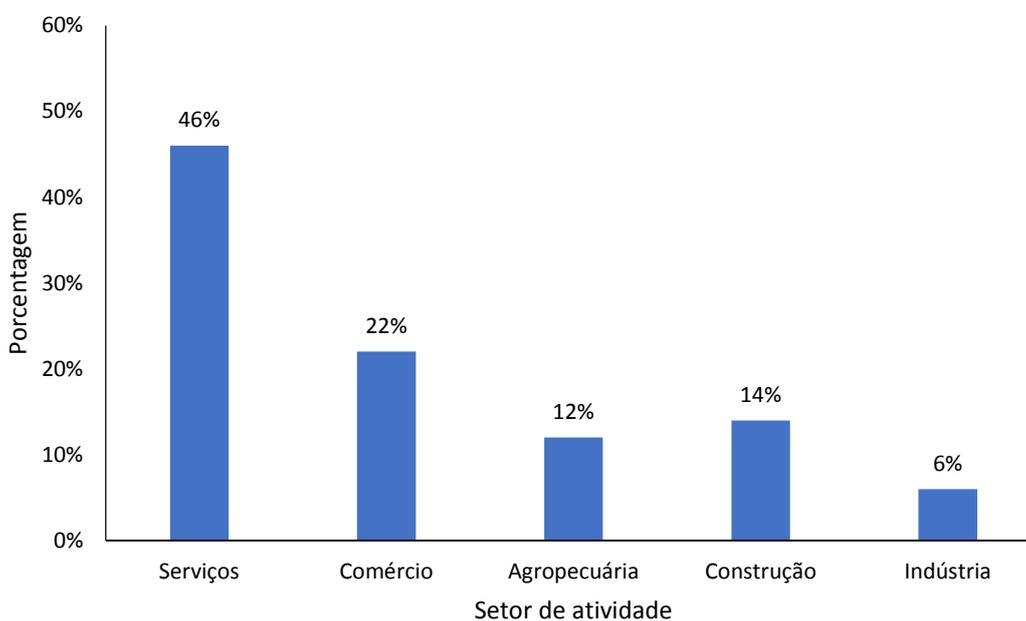
mês até um ano na atividade, 19% de 1 ano até 2 anos na atividade e 4% têm até um mês na atividade.

Com referência à faixa de rendimento dos empreendedores jovens, a maior parte deles (66%) ganha até 1 salário mínimo (SM), 24% dos empreendedores jovens ganham de 1 SM até 2 SM, 5% ganham de 2 SM até 3 SM, 3% ganham de 3 SM até 5 SM e somente 2% ganham mais de 5 SM.

Em relação ao total de horas (h) trabalhadas na semana no negócio, a pesquisa apresenta que 37% dos empreendedores jovens dedicam de 14h a 40h semanais, 33% dedicam de 40h a 45h semanais, 12% dedicam até 14h semanais, 11% dedicam 49h ou mais na atividade e 7% dedicam de 45h a 49h semanais. Portanto, 49% dos empreendedores jovens trabalham menos de 40 horas semanais em seus empreendimentos. Em relação à contribuição à previdência, 17% dos jovens contribuem para a previdência social.

A Figura 3 apresenta que 46% dos empreendedores jovens estão na atividade de serviços, 22% estão na atividade de comércio, 14% estão na atividade construção, 12% estão na atividade agropecuária e 6% na atividade da indústria.

Figura 3 - Setor de atividade dos negócios dos empreendedores jovens



Fonte: SEBRAE (2021), “Empreendedorismo Jovem no Brasil” (com dados até 2º trimestre 2021).

A seguir, são apresentados os principais resultados da pesquisa empreendedorismo jovem no Brasil.

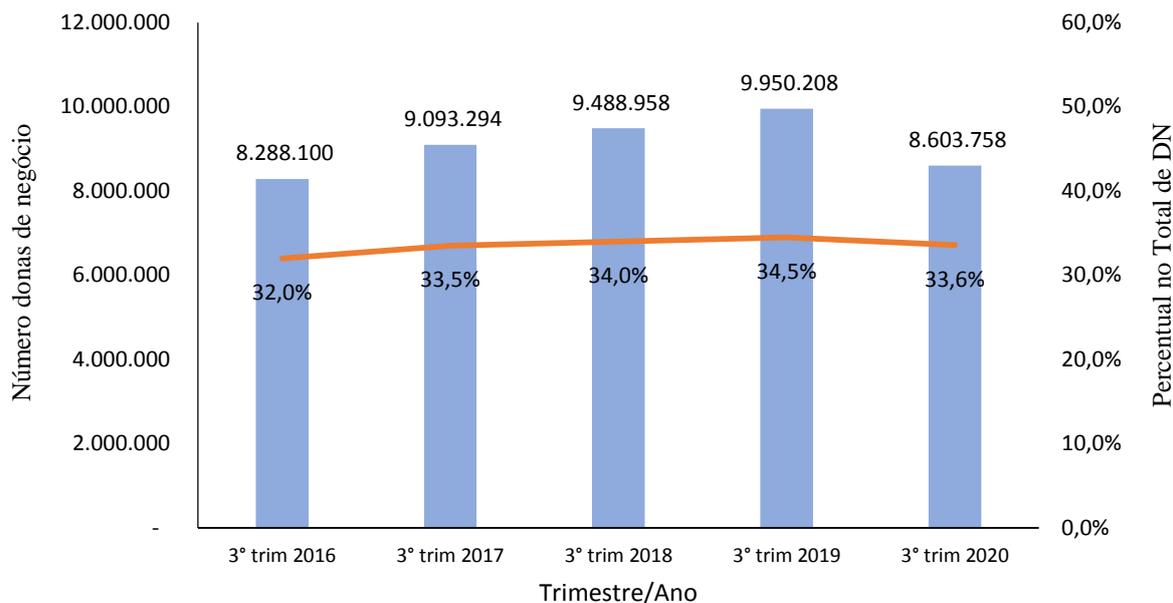
- No 2º trimestre de 2021, havia perto de 1,9 milhão de donos de negócio com até 24 anos (6,8% do total);

- O Sudeste concentra 38% desses donos de negócio (lideram o ranking: SP com 18,7% e MG com 9,7%);
- Na escolaridade, predomina o ensino médio (49%);
- São os que mais trabalham em tempo parcial;
- Dedicam-se a um único trabalho/atividade (o negócio) (98,5%);
- Há uma alta proporção (95%) de negócios informais;
- Tempo na atividade: 44% estão há 2 anos ou mais à frente do negócio;
- Há uma menor proporção de “chefes de domicílio” (20%) e uma maior como “filhos” (56%);
- Alta proporção (59%) de pessoas que se autotransferem como negras (pretos + pardos);
- Há uma maior proporção de empreendedores que trabalham por conta própria (95%);
- A maioria dos empregadores (5%) emprega de 1 a 5 pessoas;
- A maior parte (66%) tem rendimento de até 1 SM;
- Contribuem à previdência social na atividade atual 17%;
- A maioria dos empreendimentos é do setor de serviços (46%), seguido do comércio (22%).

4.2. Pesquisa Empreendedorismo Feminino no Brasil

No estudo Empreendedorismo Feminino no Brasil, realizado pelo SEBRAE (2021) com a finalidade de atualizar o perfil das mulheres empreendedoras e sua evolução recente, com base nas informações disponibilizadas nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do IBGE, os dados apresentam que, no terceiro semestre de 2020, havia 25,6 milhões de donos de negócios no Brasil, sendo que 8,6 milhões são mulheres (33,6%) e 17 milhões são homens (66,4%). A participação das mulheres empreendedoras vinha crescendo anualmente, porém, com a pandemia, sofreu uma retração (Figura 4).

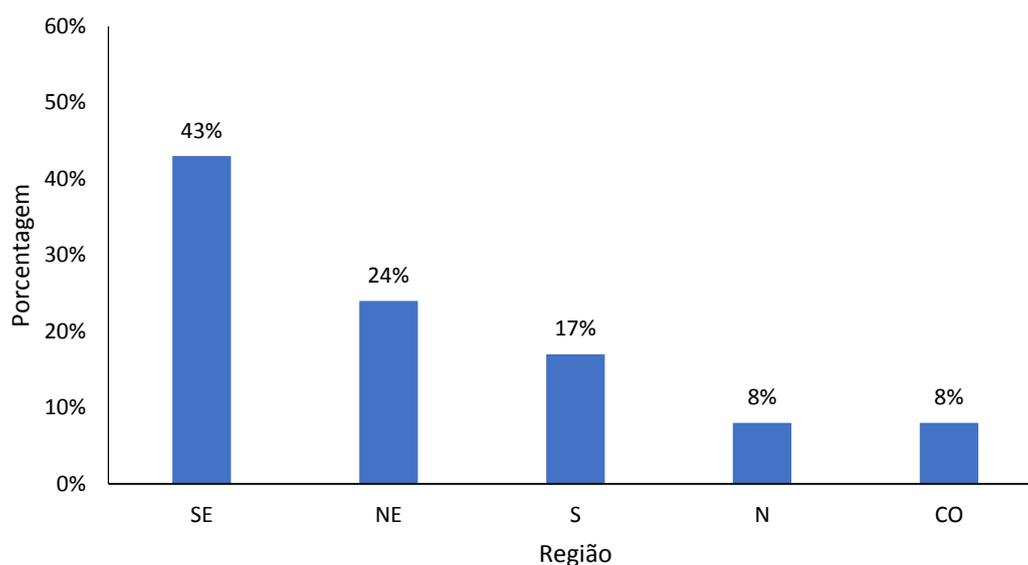
Figura 4 - Brasil – Mulheres Donas de Negócio e participação % no total de Donos de Negócio



Fonte: SEBRAE (2021) Empreendedorismo Feminino no Brasil (com dados até 3° trimestre 2020).

A pesquisa aponta que Sergipe (39%), Ceará (38%), Rio de Janeiro (37%) e Espírito Santo (37%) são os estados com a maior proporção de mulheres como donas de negócio. Quanto à localização dessas mulheres empreendedoras, por região a pesquisa aponta que a maior proporção de mulheres empreendedoras está concentrada nas regiões Sudeste (43%) e Nordeste (24%) (Figura 5).

Figura 5- Distribuição das empreendedoras por região



Fonte: SEBRAE (2021) Empreendedorismo Feminino no Brasil (com dados até 3° trimestre 2020).

No quesito escolaridade das empreendedoras, 39% têm nível médio, 29% têm nível superior, 24% têm ensino fundamental, 1% sem instrução e 7% não informaram. O Distrito Federal e o Estado de São Paulo são os que têm maior proporção de empreendedoras com nível superior (ambos 40%).

Em relação à faixa etária das empreendedoras, 27% têm entre 35 e 44 anos, 24% têm entre 45 a 54 anos, 20% têm entre 25 a 34, 16% têm entre 55 a 64 anos, as mais jovens com até 24 anos com 6%, e as mais idosas com mais de 65 anos com 6%. No Estado do Acre, 69% das empreendedoras têm até 44 anos. Na análise da raça/cor das empreendedoras, verifica-se que são brancas (51%), negras (47%) e 2% outras raças. Contudo, o estudo revela que a proporção da raça/cor negra cresce no centro norte do país.

Na análise da posição das empreendedoras no domicílio, a pesquisa apresenta que 49% das empreendedoras são chefes de domicílio, 36% são cônjuges, 11% são filhas e 5% de outros. O Estado do Acre é o que apresenta o maior percentual (62%) de empreendedoras como chefes de domicílio.

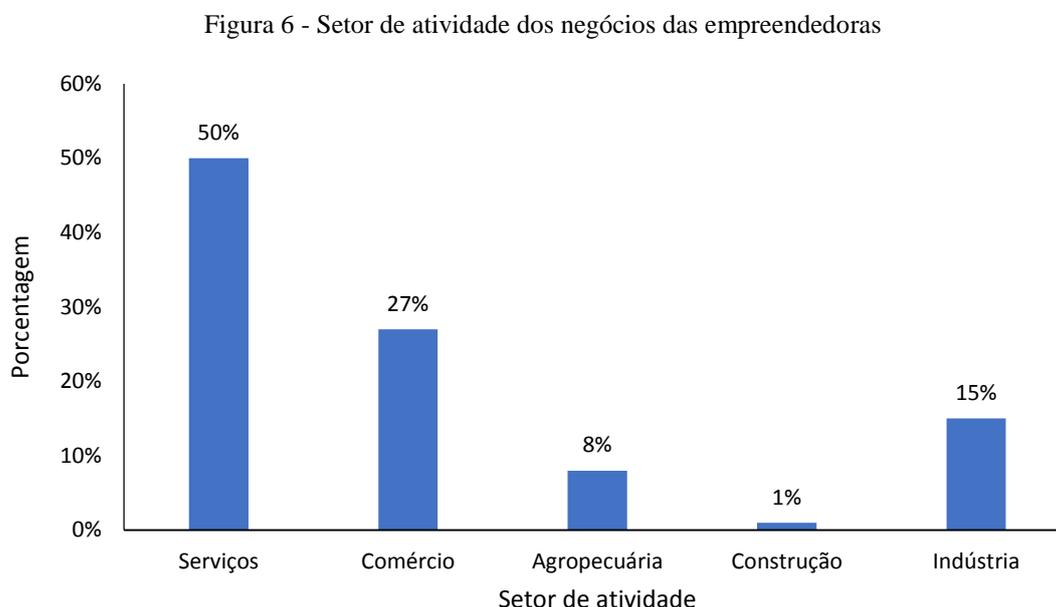
Em relação a faixa de rendimento das empreendedoras, a maior parte delas (61%) ganha até 1 salário mínimo (SM), 20% das empreendedoras ganham de 1 SM até 2 SM, 8% ganham de 2 SM até 3 SM, 6% ganham de 3 SM até 5 SM e somente 5% ganham mais de 5 SM. No Estado do Piauí, 86% das empreendedoras ganham até 1 SM.

A maior parte das empreendedoras (87%) trabalha por conta própria e somente (13%) são empregadoras. Nos Estados de Tocantins e Mato Grosso do Sul, essa proporção de empregadoras chega a 22% e 20% respectivamente. Entre as mulheres empreendedoras que empregam, a maioria (75%) emprega de 1 a 5 pessoas, 12% empregam de 6 a 10 pessoas, 10% empregam de 11 a 50 pessoas e somente 3% empregam 51 ou mais pessoas.

Em relação ao total de horas (h) trabalhadas na semana no negócio, a pesquisa apresenta que 40% das empreendedoras dedicam de 14h a 40h semanais, 19% dedicam até 14h semanais, 12% dedicam 49h ou mais na semana e 5% dedicam de 45h a 49h semanais. Portanto, 59% das empreendedoras trabalham até 40 horas semanais em seus empreendimentos. As empreendedoras de Santa Catarina são as que mais horas trabalham no negócio.

Na análise do tempo das empreendedoras na atividade atual, a pesquisa apresenta que 76% das empreendedoras têm de 2 anos ou mais na atividade, 15% têm de 1 mês até um ano, 7% de 1 ano até 2 anos e somente 2% têm até um mês na atividade. Em relação à contribuição à previdência, 40% das mulheres empreendedoras contribuem para a previdência social.

A figura 6 apresenta que 50% das empreendedoras estão na atividade de serviços, 27% estão na atividade de comércio, 15% na atividade de indústria, 8% na atividade agropecuária e 1% na atividade da construção.



Fonte: SEBRAE (2021), Empreendedorismo Feminino no Brasil (com dados até 3º trimestre 2020).

A maioria das empreendedoras do Rio de Janeiro (64%) e de São Paulo (60%) possuem negócios na atividade de serviços. Entre as atividades de serviços, 25% das empreendedoras estão no segmento de alojamento e alimentação, 23% estão nos segmentos de informação, comunicação, financeira e 16% no segmento da educação ou saúde.

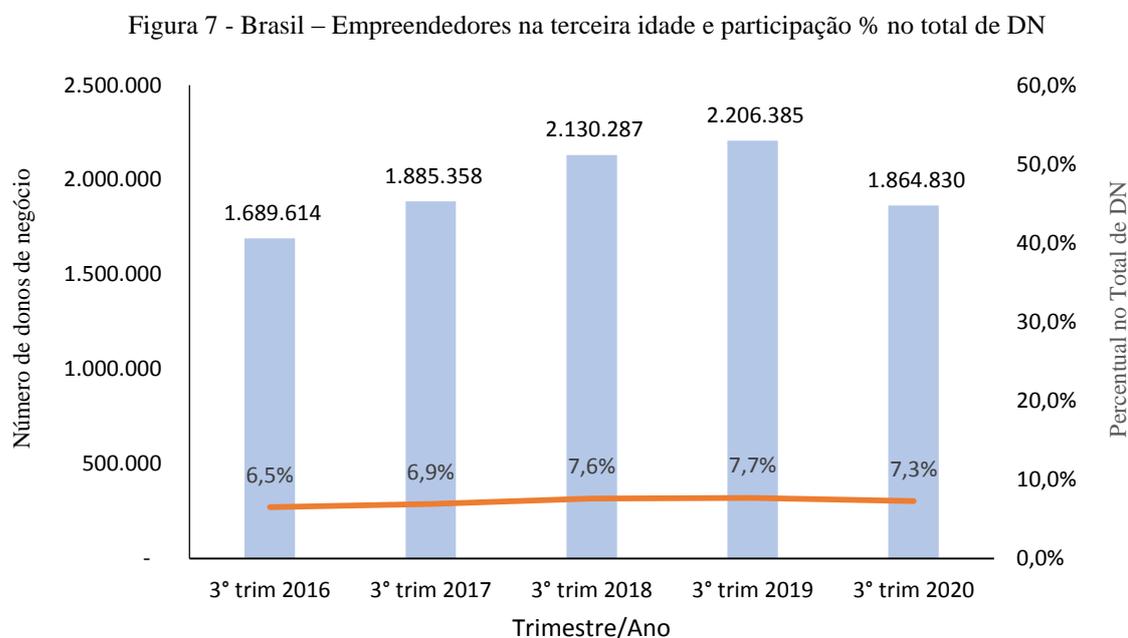
A seguir são apresentados os principais resultados da pesquisa empreendedorismo feminino no Brasil.

- No 3º trimestre de 2020 havia 8,6 milhões de mulheres donas de negócio (1/3 do total de donos de negócio);
- O Sudeste concentra 43% dessas mulheres (lideram o ranking: SP com 23% e MG com 9%);
- Na escolaridade, predomina o ensino médio (39%), seguido do nível superior completo ou incompleto (29%);
- Em relação à faixa etária das empreendedoras, a maior parte se concentra entre 35 e 44 anos (27%), seguida de empreendedoras entre 45 a 54 anos (24%);
- A maior parte (61%) tem rendimento de até 1 SM;
- Trabalham mais sozinhas (conta própria) - 87%;
- A maior parte (40%) dedica de 14h a 40h de trabalho à atividade;

- Tempo na atividade (76%) estão a 2 anos ou mais a frente do negócio;
- 49% são chefes de domicílio;
- Dentre as mulheres empreendedoras que empregam, a maioria (75%) emprega de 1 a 5 pessoas;
- Contribuem à previdência social na atividade atual: 40%;
- Trabalham mais no setor de serviços (50%) com destaque para o segmento de alojamento e alimentação.

4.3. Pesquisa Empreendedorismo na Terceira Idade

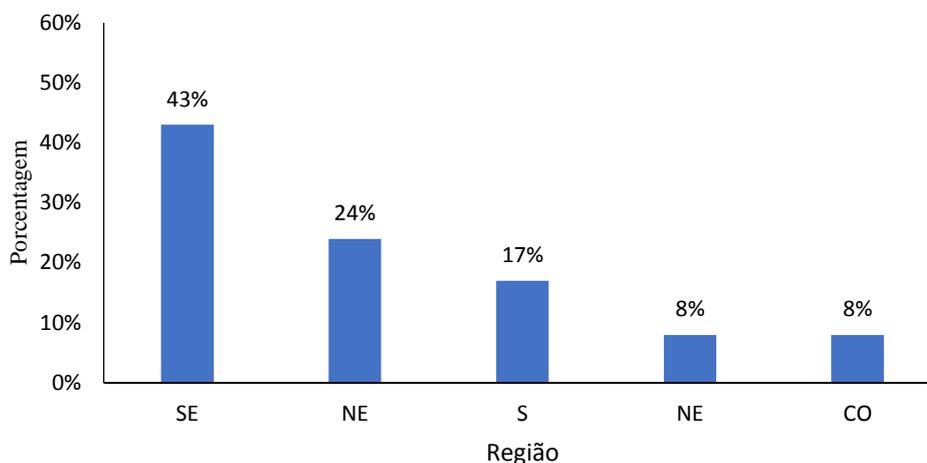
No estudo Empreendedorismo na Terceira Idade no Brasil, realizado pelo SEBRAE (2021) com a finalidade de identificar o perfil dos empreendedores na terceira idade com 65 anos ou mais, com base nas informações disponibilizadas nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNADC) do IBGE, os dados apresentam que, no terceiro trimestre de 2020, havia 25,6 milhões de donos de negócio (DN) no Brasil, dos quais que 1,9 milhão tinham 65 anos ou mais, representando 7,3% do total de donos de negócio. Os dados mostram que a pandemia da Covid 19 reduziu a participação da terceira idade (houve uma queda de 0,4% do total), justamente a faixa etária que tinha mais probabilidade de contrair a doença (Figura 7).



Fonte: SEBRAE (2021), “Empreendedorismo na Terceira Idade” (com dados até 3º trimestre 2020).

A pesquisa aponta que 50% dos donos de negócio com 65 anos ou mais estão na região Sudeste, sendo São Paulo (28,6%), Minas Gerais (10,5%) e Rio de Janeiro (8,5%) os estados com a maior concentração (Figura 8).

Figura 8 - Distribuição por região dos empreendedores na terceira idade



Fonte: SEBRAE (2021), “Empreendedorismo na Terceira Idade” (com dados até 3º trimestre 2020).

Com referência ao sexo dos empreendedores na terceira idade, constata-se que 73% são homens e 27% são mulheres. No quesito escolaridade dos empreendedores na terceira idade, 48% têm ensino fundamental, 25% têm nível superior, 18% têm nível médio, 3% não têm instrução, e 6% não informaram sua escolaridade. Na análise da raça/cor dos empreendedores na terceira idade, verifica-se a maior proporção de pessoas brancas (59%), negras (39%) e 2% de outras raças.

Na análise do número de trabalhos que têm empreendedores, constata-se que 98,8% têm somente um trabalho e 1,2% têm dois ou mais trabalhos. A maior parte dos empreendedores na terceira idade (80%) trabalha por conta própria e 20% são empregadores. Dentre os 20% dos empregadores, 71% empregam de 1 a 5 pessoas, 11% empregam de 6 a 10 pessoas, 10% empregam de 11 a 50 pessoas e 8% empregam 51 ou mais pessoas.

Com relação a posição dos empreendedores na terceira idade no domicílio, a pesquisa apresenta que 73% dos empreendedores são chefes de domicílio, 21% são cônjuges e 6% de outros. Na análise do tempo dos empreendedores na terceira idade na atividade atual, a pesquisa apresenta que 92% dos empreendedores na terceira idade têm 2 anos ou mais na atividade, 5% têm de 1 mês a menos de 1 ano, 3% têm de 1 ano a menos de 2 anos e 1% menos de 1 mês.

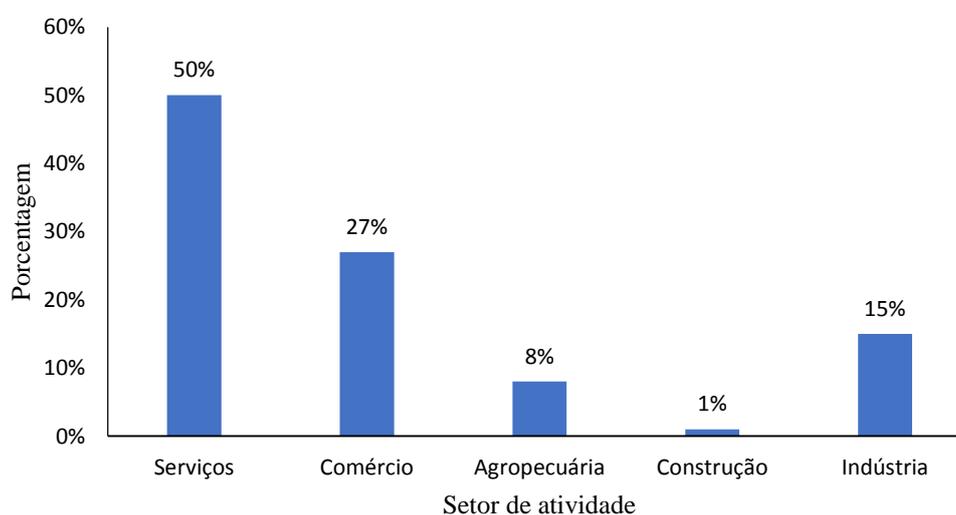
Quanto a faixa de rendimento dos empreendedores na terceira idade, a maior parte deles (54%) ganha até 1 salário mínimo (SM), 20% dos empreendedores na terceira idade ganham de 1

SM até 2 SM, 10% ganham mais de 5 SM, 8% ganham de 2 SM até 3 SM e 8% ganham de 3 SM até 5 SM.

Em relação ao total de horas (h) trabalhadas na semana no negócio, a pesquisa apresenta que 41% dos empreendedores na terceira idade dedicam de 14h a 40h semanais, 23% dedicam de 40h a 45h semanais, 17% dedicam até 14h semanais, 13% dedicam 49h ou mais na atividade e 6% dedicam de 45h a 49h semanais. Quanto à contribuição à previdência, 17% dos jovens contribuem para a previdência social.

A Figura 9 apresenta que 36% dos empreendedores na terceira idade estão na atividade de serviços, 23% estão na atividade de agropecuária, 19% na atividade do comércio, 14% na atividade da indústria, e 8% na atividade de construção.

Figura 9 - Brasil – Setor de atividade dos negócios dos empreendedores da terceira idade



Fonte: SEBRAE (2021), “Empreendedorismo na terceira idade no Brasil” (com dados até 3º trimestre 2020).

A seguir são apresentados os principais resultados da pesquisa empreendedorismo na terceira idade.

- No 3º trimestre de 2020, havia perto de 1,9 milhão de donos de negócio com 65 anos ou mais (7,3% do total);
- O Sudeste concentra 50% desses donos de negócio (lideram o ranking: SP com 29% e MG com 10%);
- Na escolaridade predomina o ensino fundamental (48%);
- A maior parte (54%) tem rendimento de até 1 SM;
- Dedicam-se a um único trabalho/atividade (o negócio) (98,8%);
- Tempo na atividade: 92% estão há 2 anos ou mais à frente do negócio;

- Maior proporção de chefes de domicílio (73%);
- Maior proporção (59%) de pessoas brancas;
- Dentre os empreendedores que empregam, a maioria (71%) emprega de 1 a 5 pessoas;
- Contribuem à previdência social na atividade atual (24%);
- A maioria dos empreendimentos é do setor de serviços (36%), seguidos pela agropecuária (23%).

4.4. Quadro Síntese

A seguir é apresentado um quadro síntese o qual compara as informações relevantes de cada tópico analisado nas três pesquisas.

Quadro 1 – Quadro comparativo do perfil e características dos empreendedores jovem, feminino e terceira idade

| Perfil dos empreendedores e características dos negócios | Empreendedorismo | | |
|--|---|---|---|
| | Jovem | Feminino | 3ª Idade |
| Total de donos de negócios no Brasil | 1,9 milhões | 8,6 milhões | 1,9 milhões |
| % donos de negócio sobre o total de donos de negócio no Brasil | 6,8% | 33,6% | 7,3% |
| Maior concentração dos donos de negócio nas regiões | SE e NE | SE e NE | SE e NE |
| Escolaridade do empreendedor | 49% nível médio | 39% nível médio | 48% nível fundamental |
| Raça/cor do empreendedor | 59% negras | 51% brancas | 59% brancas |
| Posição dos empreendedores no domicílio | 56% filhos | 49% chefes de domicílio | 73% chefes de domicílio |
| Tipo do empreendedor: por conta própria ou empregador | 95% trabalham por conta própria | 87% trabalham por conta própria | 80% trabalham por conta própria |
| Rendimento do empreendedor | 66% tem rendimento de 1 salário mínimo | 61% tem rendimento de 1 salário mínimo | 54% tem rendimento de 1 salário mínimo |
| Horas semanais trabalhadas pelos empreendedores no negócio | 49% dedicam até 40h semanais | 59% dedicam até 40h semanais | 58% dedicam até 40h semanais |
| Tempo do empreendedor à frente do negócio | 44% dos empreendedores têm de 2 anos ou mais na | 76% das empreendedoras têm de 2 anos ou mais na atividade | 92% dos empreendedores têm de 2 anos ou mais na atividade |

| | atividade | | |
|---|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| Setor da atividade econômica do negócio | 46% estão na atividade de serviços | 50% estão na atividade de serviços | 36% estão na atividade de serviços |
| Contribuição à Previdência Social | 17% | 40% | 24% |

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

5. Considerações Finais

O objetivo desse estudo foi o de descrever, analisar e comparar o perfil e as características do empreendedorismo jovem, feminino e na terceira idade com base em três pesquisas que utilizam dados do PNAD dos anos 2020 e 2021.

Os resultados, embora limitados ao universo de empreendedores jovens (até 24 anos), empreendedores do sexo feminino e empreendedores da terceira idade (mais de 65 anos), permitem algumas reflexões. Observa-se, antes de mais nada, que a maioria desses três grupos de empreendedores trabalham por conta própria e geram pouquíssimos postos de trabalho. Quem mais gera postos de trabalho são os empreendedores da terceira idade.

Dados do Sebrae (2021) apontam que as regiões Sudeste e Sul concentram o maior número de empresas no Brasil, e essa pesquisa constata que a maioria dos três grupos de empreendedores (jovem, feminino e terceira idade) e seus negócios estão localizados nas regiões Sudeste e Nordeste.

Com relação às horas semanais trabalhadas pelos empreendedores em seus negócios, foi possível observar que as empreendedoras femininas (59%) são as que dedicam menos horas semanais (até 40h) em seus negócios quando comparadas com os empreendedores jovens (49%) e da terceira idade (58%). O fato de essas empreendedoras dedicarem menos horas semanais está em sintonia com os resultados do estudo de Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) no qual aponta a dificuldade das empreendedoras em conciliarem múltiplos papéis de mãe, esposa e empreendedora.

Chama atenção o alto percentual de empreendedoras femininas (49%) e de empreendedores da terceira idade (73%) que são chefes de família, porém o rendimento de grande parte desses dois grupos é de apenas um salário mínimo. Ademais, em relação ao percentual de empreendedoras femininas que são chefes de família, esse número vem crescendo anualmente.

Os empreendedores dos três grupos analisados atuam, principalmente, no setor serviços, em sintonia com os dados apresentados pelo Sebrae (2021) que mostram que o setor de serviços é o setor com o maior número de empresas no Brasil.

Referências

- ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.
- ANDREASSI, T. Empreendedorismo corporativo. **GV executivo**, v. 4, n. 3, p. 63-67, 2005.
- AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E.. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.
- ARAÚJO, M. H.; LAGO, R.M.; OLIVEIRA, L.C.A.; CABRAL, P.R.M; CHENG, L.C.; FILION, L.J .O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. **Química nova** , v. 28, p. S18-S25, 2005.
- BAGGENSTOSS, S.; DONADONE, J. C. Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do estado. **Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 16, p. 112-131, 2013.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de administração contemporânea**, v. 12, p. 975-993, 2008.
- BENEDETTI, Mauricio Henrique; REBELLO, Karina Maria Rodrigues; REYES, Daniela Ester Copolo. Empreendedores e inovação: contribuições para a estratégia do empreendimento. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2006.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Bookman Editora, 3ª ed. 2019.
- BOAS, E. P. V.; DOS SANTOS, S. A. Empreendedorismo corporativo: estudo de casos múltiplos sobre as práticas promotoras em empresas atuantes no Brasil. **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 399-414, 2014.
- BOMFIM, L. C. S.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 2, p. 48-69, 2015.
- BORGES, C., BORGES, M. M., FERREIRA, V. D. R. S., NAJBERG, E., TETE, M. F. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n. 1, p. 77-100, 2013.
- BORGES, C.; FILION, L. J.; SIMARD, G. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. **Revista de Administração Mackenzie** (Online), São Paulo, v. 9, n. 8, p. 39-63, dez., 2008.
- CAMARGO NETO, R. P.; BARBOSA, M.N.; ORELLANA, V.S. Q.; MENEZES, G. R. Condicionantes Do Empreendedorismo No Brasil: Uma Análise Regional. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 11, n. 4, p.447-466, 2017.
- CARVALHAL, F.; LEÃO, A. L.; TEIXEIRA, R. M.. Empreendedorismo jovem: perfil e motivações de empreendedores em Aracaju, Sergipe. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 124-143, 2012.
- COSTA, D. R.. Empreendedorismo e terceira idade na economia informal: necessidade ou oportunidade? 2009.
- COSTA, D. M.; BARBOSA, F. V.; SILVA, C. H. P. Empreendedorismo e inovação: o papel da educação superior nas economias mundiais. 2011.
- DE OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; DE MUYLDER, C. F. Educação empreendedora: O desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016.

- CRAMER, L., CAPPELLE, M. C. A., ANDRADE, A. L. S.; DE BRITO, M. J. Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, 1(1), p.53-71,2012.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de negócios**, v. 9, n. 2, 2007.
- DOS SANTOS SILVA, Dayanne Izabelle; DOS SANTOS, Paulo Junio. Mulheres e o empreendedorismo feminino na microrregião de patos de Minas–MG. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 22-37, 2018.
- DOS REIS, T.L.; DOS SANTOS, R. H.. Empreendedorismo jovem: motivações, dificuldades e particularidades. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 36-65, 2021.
- FERREIRA, V. H. S.; LEÃO, L. R. B.; FAUSTINO, A. M. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. Sup., n. 42, p. 1-7, 2020.
- FIORIN, M. M. B.; DE MELLO, C. M.; MACHADO, H. V. Empreendedorismo e Inovação: Análise dos índices de inovação dos empreendimentos brasileiros com base nos relatórios do GEM de 2006, 2007 e 2008. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 3, n. 3, p. 411-423, 2010.
- FLORIANO, L. E. F. Empreendedorismo Feminino: motivações, significados e desdobramentos. Relatório de Pesquisa Bolsa de Iniciação Científica. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil, 2013.
- FREIRE, D. A. L.; MURITIBA, P. M. O empreendedorismo na terceira idade: uma alternativa sustentável à crise da previdência social? **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 2, n. 2, 2012.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HENRIQUE, D.C.; CUNHA, S. K. da. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, p. 112-136, 2008.
- IBGE. A esperança de vida do brasileiro aumentou 31,1 anos desde 1940. 2020 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-11/ibge-esperanca-de-vida-do-brasileiro-aumentou-311-anos-desde-1940> . Acesso em: 07 dez. 2021.
- JONATHAN, E. G.; DA SILVA, T. M.R. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 77-84, 2007.
- MACHADO, H. V.; JANEIRO, V.; MARTINS, A. BT. Empreendedoras: estilo gerencial e desempenho das empresas. **Anais do Enanpad**, 2003.
- OLIVEIRA, E. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios–notas introdutórias. **Revista da FAE**, v. 7, n. 2, 2004.
- OLIVEIRA, P. G.; SOUZA NETO, B. Empreendedorismo e Gestão Feminina: Uma Análise do Estilo Gerencial de Mulheres Empreendedoras no Município de São João del-Rei, Minas Gerais. **Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, Florianópolis, SC, Brasil**, v. 6, 2010.
- PARENTE, C.; SANTOS, M.; CHAVES, R. R.; COSTA, D. Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. 2011.
- SAMPAIO, M. Empreender na maturidade: Reinvente-se. São Paulo: Senac, 2020.

SCHMITZ, A. L. F.; LAPOLLI, E. M.; BERNARDES, F. J. Estimular o empreendedorismo na terceira idade. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 8, n. 12, p. 109-121, 2011.

SEBRAE. Empreendedorismo Jovem no Brasil. 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Empreendedorismo-Jovem_-II-trim_2021.pdf Acesso em: 26 nov. 2021.

_____. Empreendedorismo Feminino no Brasil. 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Empreendedorismo-Feminino-ate-III-trim_2020.pdf Acesso em: 26 nov. 2021

_____. Empreendedorismo na Terceira Idade. 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-na-3a-idade-_2021.pdf Acesso em: 26 nov. 2021

_____. Distribuição no número de empresas por região. 2021 Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas> Acesso em: 28 nov. 2021

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, v.25, n.1, p.217-226, 2000.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 49, p. 59-76, 2014.

TEIXEIRA, R. M.; DUCCI, N. P. C.; SANTOS SARRASSINI, N.; MUNHÊ, V. P. C., DUCCI, L. Z. Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. **REGE-Revista de Gestão**, v. 18, n. 1, p. 3-18, 2011.

VALLE CHIRINOS ARAQUE, Y.; PÉREZ PERALTA, C. M. A Responsabilidade Social Universitária: empreendedorismo sustentável como impacto da intervenção em comunidades vulneráveis. **Revista Ean**, n. 81, p. 91-110, 2016.

VANZELLA, E.; LIMA NETO, E. A.; SILVA, C.C. A terceira idade e o mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 4, p. 97-100, 2011.